

# NOVIDADES DO MARQUÊS

Escola Básica Marquês de Marialva | Cantanhede  
março de 2015

## DESAFIOS

Quando nascemos, somos já criações e criaturas de desafio, prontas para lutar pela integridade e interesse individual, aquilo que se designa por instinto de sobrevivência, comum a todos os seres vivos. Logo, não é esta característica que nos distingue ou define o nosso domínio intelectual como humanos.

O que fazemos melhor que a restante natureza é comunicar e aprender intencionalmente. E o que não fazemos muito bem, mas que nos dá a maior das satisfações, é a ligação com os outros e a prática dos afetos.

Temos então as duas dimensões que se cruzam tanto no crescimento individual, como na História da humanidade a concorrência e a cooperação.

No nosso mundo da Educação, estas forças aparentemente antagónicas são expressamente ativadas nos processos pedagógicos, porque o que se quer ajudar a construir é o indivíduo autónomo ao mesmo tempo que o ser social.

Nas últimas décadas, tem-se imposto uma lógica que privilegia a competição como estratégia de melhoria, ou seja, assumindo que o mundo é desigual e que o melhor só está ao alcance de alguns; para lá chegar é preciso concorrer, competir, olhar os outros como rivais. É assim entre os países, entre as profissões, entre os profissionais, entre os estudantes...

Não desvalorizamos a importância do desafio, do querer ir mais além, da concorrência sadia entre iguais. Sabemos como isso está inscrito na nossa natureza e como pode ser motivante. Mas também sabemos como as tais condições de igualdade de partida, essenciais ao jogo limpo e justo, não estão garantidas na escola. Então, é fundamental temperar esta pulsão individualista com um maior sentido de cooperação, para que mais aproveitem e todos beneficiem, porque o mundo menos desigual é possível.

É bom que os alunos e famílias se enalteçam pelos bons resultados, mas não o é quando o fazem diminuindo os outros.

É bom que se façam testes rigorosos e aferidos, mas não o é quando tal é o grande objetivo do trabalho escolar.

É bom quando se promovem e aceitam desafios, mas antes de tudo quando se dirigem à formação de um carácter resistente às adversidades, justo na escolha das estratégias e solidário no celebrar das vitórias.

É bom que se viva em desafio, mas antes de mais consigo próprio.

Nas páginas deste jornal escolar, vemos como desafios a vários níveis -intelectual, artístico, desportivo e humano -podem ajudar-nos a crescer, tornando-nos pessoas melhores, mais fortes e mais completas.

## 2 NOVIDADES DO MARQUÊS

### Jogos Matemáticos

No dia 25 de fevereiro, realizou-se o Campeonato de Jogos Matemáticos a nível de escola para apurar os alunos que iriam representar a nossa escola a nível nacional.

Entraram em competição 26 alunos do 2.º ciclo com os jogos *Cães e Gatos*, *Avanço* e *Rastros* e 27 alunos do 3.º ciclo com os jogos *Avanço*, *Rastros* e *Produto*. Os vencedores foram:

*Rastros* - Afonso Santos (5.º C) e Hugo Silva (2.º A).

*Avanço* - Francisco Machado (5.º F) e Renato Portela (2.º A).

*Cães e Gatos* - Luís Macedo (6.º F).

*Produto* - Leonardo Rama (9.º B).

Estes alunos deslocaram-se à cidade de Vila Real, em Trás-os-Montes, no dia 6 de março, para participar na fase nacional do Campeonato de Jogos Matemáticos.

Dos seis participantes, o aluno Hugo Silva, do 2.º A, venceu todos os jogos da primeira eliminatória, pelo que foi apurado para a final, na qual obteve um honroso 8.º lugar a nível nacional, no jogo *Rastros* (3.º Ciclo).

A todos, os nossos parabéns.



As professoras de Matemática

### Exposição de candeeiros na nossa escola

Está a decorrer no polivalente da Escola Básica Marquês de Marialva uma exposição de candeeiros elaborados pelos alunos do 1.º A do Curso Vocacional.

Esta exposição constitui a etapa final de um trabalho efetuado no âmbito da disciplina de Eletricidade. O projeto foi proposto aos alunos pela professora da disciplina, Cristina Ferreira, tendo sido acolhido com muito entusiasmo. O envolvimento foi notório e o resultado agradou a todos.

Convida-se toda a comunidade educativa a visitar os trabalhos realizados, que estarão expostos até ao final do segundo período.

Lais Barro, Hugo Anjos e Sara Neves, alunos do 1.º A do Curso Vocacional



### Embarcar com Gil Vicente

Foi no dia 6 de fevereiro que, mais uma vez, os alunos do 9.º ano tiveram o privilégio de assistir à representação do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, levada ao palco pela Casa dos Afetos, no Auditório do Centro Paroquial de S. Pedro.

A atividade, dinamizada pelos professores de Português, em articulação com a BE e com a Biblioteca Municipal de Cantanhede, teve como objetivos motivar os alunos para o estudo da obra de Gil Vicente, bem como proporcionar-lhes o contacto direto com o mundo da representação e do teatro.

O balanço parece-nos muito positivo, considerando o interesse manifestado pelos alunos durante a representação, assim como o entusiasmo das apreciações feitas posteriormente ao espectáculo.

Agradecemos a colaboração prestada pelo Centro Paroquial S. Pedro, na concretização desta iniciativa, que muito terá contribuído não apenas para o entretenimento dos nossos alunos, mas também para a sua formação integral.

O grupo disciplinar de Português

### Carnaval com alegria



Foi com grande entusiasmo que o COJ da nossa escola participou no desfile de carnaval organizado pela Cáritas Diocesana de Coimbra no dia 16 de fevereiro.

O evento decorreu nas ruas da baixa de Coimbra, onde mais de 1000 figurantes puderam mostrar toda a alegria carnavalesca e o empenho com que elaboraram os diversificados fatos. Havia cowboys e vaqueiras do Toy Story, bonecas de trapos, Asterix e Obelix, jogos de dominó, entre muitos outros.

Durante a manhã, participámos no desfile acompanhados pelos gaiteiros e de tarde houve Karaoke, insufláveis e jogos divertidos.

Diversão e alegria não faltaram aos 44 jovens do COJ de Cantanhede que colaboraram na execução do fato e no mágico dia de amizade e de convívio entre eles e os jovens participantes de outros COJ. Garantimos, assim, voltar a repetir a experiência nos próximos anos.

As Monitoras do COJ

### Reviver Camões

Os alunos do 9.º ano tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra sobre *Os Lusíadas*, proferida pelo Prof. Doutor Cardoso Bernardes, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no dia 4 de fevereiro, na Biblioteca Municipal.



A sessão foi dinamizada pelo grupo de professores de Português e teve como objetivo sensibilizar e motivar os discentes para o estudo da obra de Luís de Camões, uma vez que o professor convidado é um grande conhecedor do autor português do séc. XVI.

Pensamos que a comunicação agradou significativamente aos alunos, que interagiram ativamente com o orador, mostrando-se atentos e interessados.

Agradecemos a colaboração prestada pela Biblioteca Municipal na realização desta atividade e, em especial, a disponibilidade com que o Doutor Cardoso Bernardes aceitou o nosso convite e se prontificou a partilhar um pouco do seu saber com os nossos alunos. Desta forma amena, viram enriquecido o seu conhecimento sobre a vida e o poema épico de um dos maiores escritores portugueses.

O grupo disciplinar de Português

## Natação com inclusão



A todos os que colaboraram e apoiaram, direta ou indiretamente, a realização destas atividades, o nosso reconhecimento. Participa no Desporto Escolar e torna-te num ídolo na tua turma e escola, aparece e participa!

Paulo Faria, Professor

## ESPERANÇA 3 - VALEU A PENA

Espetáculo de Dança com as turmas do 7.ºB e C e 8.ºB e F.



Nesta foto apenas estão representados alguns colegas porque os restantes estavam em funções que não podiam abandonar.

Nós, os alunos do 2.ºA fomos convidados para ajudar na organização no Espetáculo ESPERANÇA 3, de modo a angariar fundos para a Cáritas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede.

Fomos convidados, não sabíamos o que íamos fazer, mas aceitámos sem pensar duas vezes. Simplesmente acreditámos.

Gostámos de apoiar uma causa que, neste caso, foi a da Cáritas. Tivemos o prazer de ajudar, apesar de não recebermos nada em troca. Dedicámo-nos muito nesse dia e nos dias que antecederam este espetáculo. Fomos prestáveis para tudo o que era necessário.

Fomos bem recebidos e recebemos bem as pessoas. Nós assumimos um papel de responsabilidade acrescida, ou seja, a realização de várias tarefas e o lidar com pessoas que não conhecíamos. As próprias pessoas que nos viram e que nos conheciam disseram: "Nem vos reconheço agora". Qualquer um de nós esteve muito bem na função para que foi destinado, acatou e desempenhou bem a sua tarefa.

Todos nos sentimos bem, quer connosco quer com os outros. Pela primeira vez, a nossa turma sentiu-se realizada, unida, acarinhada e com a sensação de missão cumprida. Pela primeira vez, gostámos de algo a sério! Afinal, quando queremos, conseguimos ser diferentes e conseguimos até brilhar!

Tudo isto e o facto de termos participado no Espetáculo ESPERANÇA 3 dá vontade de ajudar e participar novamente no próximo Espetáculo ESPERANÇA 4.

Temos muito a agradecer à professora Clara Neves, por ter acreditado em nós e nos ter dado a oportunidade de uma nova experiência. Queremos também agradecer a todas as pessoas que estiveram direta ou indiretamente envolvidas, pelo carinho, por terem acreditado em nós e pela forma como nos ajudaram a desempenhar ainda melhor as nossas funções. Valeu a pena!

A turma do 2.ºA

## Ajudar a Cáritas

Realizou-se, no dia 9 de janeiro, no salão dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, o espetáculo de Dança "Esperança 3", dinamizado pela professora Clara Neves da E.B. Marquês de Marialva, com o apoio do COJ (Centro de Ocupação Juvenil), e do PPES (Projeto Promoção e Educação para a Saúde). Foram também uma mais-valia em toda a logística, os alunos do 2.º ano do Curso Vocacional.

No espetáculo de dança participaram as turmas 7.ºB, 7.ºC, 8.ºE e 8.ºF e, para

abrilhantar ainda mais o evento, os jovens Rafael Carvalho e Tomás Cruz encantaram o público com canções de Coimbra, ocupando de forma agradável o momento de descanso dos bailarinos.

A Cáritas Diocesana de Coimbra agradece a todos aqueles que tornaram possível esta iniciativa solidária, que conseguiu amealhar a quantia de 718.84€, para além de roupa, brinquedos e alimentos, que irão ser distribuídos por famílias carenciadas, levando algum conforto e esperança a quem precisa e está perto de nós.

As monitoras do COJ





## Associação de Pais e Encarregados de Educação

DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS MARIALVA

### A INCLUSÃO

Ao pensar nos Direitos da Criança, que em Portugal se celebram a 1 de junho, veio-me logo à ideia a questão da Escola, da Educação, mas também da Inclusão.

Cada vez se sente mais que a Escola tem de ser um lugar onde não se silenciam as diferenças em obediência a um discurso «monocolor».

Ela tem que ser um espaço onde se devem desenvolver formas de pedagogia ancoradas em valores, na ética e em tudo o que afirme a valorização da participação na vida pública e no respeito pela diversidade, onde as diferenças se expressem, se afirmem e se respeitem.

Daí que só se deva falar em direitos da criança desde que se afirme o valor da inclusão. A tudo isto há que juntar a necessidade de a Escola pública se tornar forte no domínio dos direitos humanos, embutindo a inclusão no direito à educação.

Apetece, por isso, interpelar e interpelarmo-nos:

O que valem perante a inclusão? O que somos nós perante ela? O que podemos fazer por ela? Que cultura de inclusão nos rodeia?

Cada vez há mais discursos que nos deixam a pensar e então, se tivermos presentes os resultados das últimas eleições europeias, tudo sobe de grau.

Numa escola pública em Coimbra decorreu uma conferência notável do Dr. Laborinho Lúcio sobre a Educação. Dizia ele que o preocupava muito que estívéssemos a criar uma Escola certificadora da exclusão, porque às vezes parece que a criança entra sem certificado e sai com a exclusão certificada.

Como afastar estas sombras?

É preciso criar pais militantes. É preciso estimular as associações de pais e encarregados de educação para que sejam veículos efetivos de participação da comunidade.

De quem será a culpa de tantas vezes isto não acontecer?

Será que a Escola também não confia na possibilidade de uma contribuição positiva das famílias, a não ser para as questões das obras ou da disciplina?

Será que as famílias não se sentem reconhecidas como capazes de contribuir para a melhoria do trabalho e do sistema escolar?

Esta abordagem interativa com a família, com os agentes educativos e com a comunidade é um fator crítico para o sucesso da Escola e do aluno. Esta abordagem constitui a verdadeira e eficaz ponte entre os objetivos da Escola e os objetivos sociais e económicos da comunidade onde ela se insere.

No contexto de mobilização de instituições, umas que a lei enumera e outras que a própria Escola saiba mobilizar, enquadra-se o Conselho Municipal de Educação (CME).

A sua composição abrangente é, sempre, uma privilegiada fonte de informação e estímulo para a diversificada participação da sociedade e, por isso, um genuíno campo de exercício da cidadania.

Dizer isto é afirmar que o CME é uma verdadeira porta aberta à participação institucional de vários segmentos da sociedade, embora esse trabalho de interação não se esgote nele, havendo um significativo número de entidades de grande importância, que estão para além do elenco do CME e que importa saber ganhar para uma participação plural.

Todos, mas sem ninguém ficar de fora, devem refletir nestes contextos da INCLUSÃO, a fim de preencher todas as circunstâncias de vazio, bastante patentes nesta sociedade contemporânea, afastada do bem fazer e da humanização.

A Direção da APEEMM

## O Futuro hoje na Escola

Vítor Pacheco, Professor  
Coordenador do Projeto Rádio



Num mundo em que a evolução tecnológica digital marca o ritmo de vida e o quotidiano da sociedade, o acesso às tecnologias está cada vez mais facilitado.

Hoje, para além da internet, observamos todos os dias, nas mãos dos nossos alunos, um conjunto de tecnologia: portáteis, *tablets*, *notebooks*, telemóveis, *iPads*, *iPods* e *iPhones*, além de dispositivos de reconhecimento e ativação por voz, TV móvel, e outros. Enfim, toda uma panóplia de tecnologia de informação e comunicação multimédia que abre a porta a uma multiplicidade de programas e a um mundo de aplicações hiper variadas, desde software social, jogos, cursos, vídeos, jogos multi-jogador, *software* de localização, imagens, animação, *software* de modelação e outros tipos de aplicações, facilmente acessíveis para áreas tão diversas como os negócios, lazer, entretenimento, educação...

Naturalmente que toda esta tecnologia desperta curiosidade e o desejo de a aplicar, por todos aqueles que podem e querem aceitar o desafio da sua exploração. Esta predisposição e o *marketing* fizeram aumentar exponencialmente o número de pessoas que, de imediato, acedem aos novos produtos, serviços e um conjunto infindável de conteúdos que vão sendo desenvolvidos.

Às necessidades de inovação tecnológica da sociedade, o sistema educativo, desde finais de 1985 com o então projeto Minerva, passando pelo Programa Nónio - Século XXI lançado pelo ME Despacho 232/ME/96 e o programa Internet na Escola de 1997 inserido na iniciativa nacional para a Sociedade da Informação coordenada pelo Ministério de Ciência e da Tecnologia, começou a demonstrar curiosidade e a tomar consciência das potencialidades que as tecnologias proporcionam no desempenho das atividades educativas e que, desde 2007, decorre até hoje com o plano tecnológico. O PTE - cronologia regista a sua última atividade em Maio de 2011 (<http://www.pte.gov.pt>).

Observamos que o processo de integração das tecnologias no sistema educativo é lento, moroso e surge com bastante atraso em relação às dinâmicas sociais, o que, "per si", é bastante penalizador para a escola. O segundo aspeto evidência que ao longo dos tempos, no plano do discurso teórico, se aponta para a necessidade de se equiparem as escolas com serviços como Voz, Videoconferência Avançada, Televisão e Videovigilância sobre IP e conteúdos educativos de qualidade, mas, na prática, o que se constata são atrasos, problemas estruturais e organizacionais, em que o apetrechamento é claramente insuficiente face às atuais exigências e responsabilidades educativas da escola, criando constrangimentos aos profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade dos processos educativos, o que impõe restrições aos paradigmas e propósitos educativos a que a escola hoje está destinada.

O sucesso de utilização das tecnologias na escola e nas práticas educativas, para além de um apetrechamento, que se pretende *up-to-date*, de *software* e de recursos digitais de qualidade, passa por uma estratégia de amplo alcance, cujas linhas de orientação deverão ter em conta a sua integração no contexto do projeto educativo e curricular; a formação de professores que deverá caminhar para a possibilidade do direito de frequência de disciplina ou conjunto de disciplinas da área de interesse do docente num qualquer politécnico ou universidade e, por fim, a criação de dispositivos eficientes de manutenção e animação dos sistemas tecnológicos.

Se, historicamente (Silva, 2000), a escola é herdeira da tecnologia da escrita, também as atuais tecnologias contêm potencialidades para influenciar a tão desejável mudança do sistema educativo (Costa Pereira, 1993), permitindo pensar a escola como uma comunidade inovadora de aprendizagem.

Porque o futuro é... hoje!

## A “Municipalização” dos Ratos e das Ratoeiras



No passado dia 18 de fevereiro tive a oportunidade de assistir ao seminário “Processo de Descentralização Educativa para os Municípios”. No auditório da Universidade de Aveiro, brindaram os presentes com os seus pontos de vista, um membro do governo, elementos do Conselho Nacional de Educação, Autarcas, Diretores de Agrupamento, o Presidente do Conselho das Escolas e alguns investigadores, entre os quais João Barroso do Instituto da Escola, da Universidade de Lisboa. Este último, na sua análise sempre lúcida e abrangente, colocou-se num patamar de distanciamento em relação ao processo em debate, ou seja, não apontando mérito nem demérito à iniciativa, colocando-se numa posição de desconfiança tendo em conta o passado recente no que respeita às inúmeras tentativas do suposto abandono do “estado centralizado” nas últimas décadas, baseado em retóricas de cedência de autonomia às escolas, que nunca passou de um conjunto de intenções nunca concretizadas, como demonstram as várias tentativas de operacionalizar os célebres “contratos de autonomia” que, desde 1998 (com a publicação do DL 115-A/98), nunca se conseguiram impor, não se vislumbrando qualquer diferença entre uma escola que tenha ou não tenha esse figurino administrativo/pedagógico.

Sendo assim, João Barroso olha para esta nova iniciativa de uma forma enigmática, utilizando para o efeito uma metáfora que caracteriza a iniciativa em estudo como um jogo entre “ratos e ratoeiras” sem nunca evidenciar quais as estruturas (autarquias, governo central, escolas, sindicatos,...) que assumiam o papel de roedor ou da sua temível armadilha.

A título pessoal irei, neste espaço, encetar um ensaio de enumerar, dentro do quadro metafórico do investigador, algumas situações possíveis de serem conotadas com os atores em causa neste processo. Deste modo, temos em situação de “rato” em fuga para não ser caçado:

-A maioria das autarquias a recusar a transferência de competências (logo, em fuga) enquanto não tiverem garantido um “bolo” financeiro (todas as escolas do seu concelho remodeladas para não darem despesas durante o seu mandato, deixando o presente envenenado para o seguinte) que lhes possa suscitar algum brilho político com a iniciativa em apreço;

## O conceito de forma desportiva

Matveiev (1991) define forma desportiva “como sendo um estado de óptima (a melhor possível) preparação do atleta para a obtenção de determinados resultados desportivos e ao qual se chega em condições bem definidas em cada grande ciclo de treino (anual ou semestral)”. Este autor acrescenta ainda que a forma desportiva “é uma unidade harmoniosa de todos os aspetos (componentes) da capacidade óptima do atleta: física, psíquica, técnica e tática, só a presença de todas estas componentes permite afirmar que o atleta se encontra em boa forma”.

Raposo (s/d), enuncia outro conceito de forma desportiva, como sendo “o estado de capacidade de rendimento ótimo que o atleta alcança, em cada fase do seu desenvolvimento”.

Para Silva (1989), forma desportiva “é o estado de adaptação ótimo (dimensão biológica) para um determinado quadro

Hermenegildo Freire, Professor

- O Governo Central a tentar, à pressa, também em fuga, despachar o exercício de corte na despesa do Estado, forçando localmente ao corte de assistentes operacionais e técnicos, bem como de docentes através, de malabarismos de prémios financeiros aos municípios que trabalhem a educação com menos assistentes e professores;

- Os Sindicatos sempre no contra (contam-se pelos dedos de uma mão as iniciativas que foram do seu agrado desde do 25 de abril), com receio de perder o “controle” de uma plataforma nacional de gestão de recursos humanos, mais incisivamente de docentes, o que esvaziaria o seu poder de negociação perante a tutela.

No que concerne às ratoeiras, todos os intervenientes jogam numa esfera de ação idêntica, ou seja, tentam defender os seus interesses próprios, ativando ratoeiras uns aos outros, muitas vezes com o contributo da comunicação social, de forma sub-reptícia para manter o seu “STATUS QUO”. Esta atitude não abona em nada o funcionamento da educação, porque não permite um debate sério e honesto sobre aquela que deveria ser uma verdadeira reforma de descentralização educativa, a “territorialização” do processo educativo.

No meu entender, esta iniciativa deveria transferir o máximo de competências do núcleo central de decisão, como por exemplo: da Secretaria Geral, da Inspeção Geral de Educação e Ciência, da Direção Geral de Educação, da Direção Geral de Administração Escolar, da Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência, da Direção Geral de Planeamento e Gestão Financeira, da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, das Direções dos Serviços Regionais, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional e do Instituto de Avaliação Educativa, para os municípios e para as escolas, podendo estas instituições enquadrar a gestão e administração das mesmas em função da realidade local.

Todavia, o que está verdadeiramente a acontecer não é o que acabo de propor, mas sim uma tentativa de esvaziar a escola, colocando-a sob o controle local do município, transformando o processo num centralismo local que abre a porta a todos os exercícios permitidos à ação política.

Afinal querem DESCENTRALIZAR ou apenas RECENTRALIZAR a Educação?



Paulo Faria,  
Professor de Educação Física

competitivo (dimensão pedagógica)”. Para ele, “quanto mais correto e rigoroso for o levantamento da situação, mais ajustada poderá ser a gestão da forma desportiva”; é “O estado de treino que permite ao desportista participar com sucesso nas competições” (Ozolin, s/d, citado por Castelo, 1998).

Nenhum processo de treino poderá ser convenientemente planificado, conduzido e avaliado, se não for definida qual a finalidade que se pretende atingir. Em conclusão:

*Objetivo treino = Finalidade treino = Prestação desportiva (resultado desportivo).*

Agora que vos elucidei de uma forma sucinta acerca do conceito de forma desportiva, toca a deixar o sofá e o telemóvel, e vamos lá começar a fazer alguma atividade física desportiva.

## Corrida de Natal | Corta-Mato Escolar

Integrado no plano de atividades do grupo de Educação Física do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, realizou-se no dia 10 de dezembro de 2014, a **Corrida de Natal / Corta-Mato Escolar**.

A prova disputou-se no recinto escolar. O percurso foi marcado e cuidadosamente preparado pelos professores de Educação Física, com a preciosa colaboração e ajuda de alguns alunos, bem como de toda a comunidade escolar.

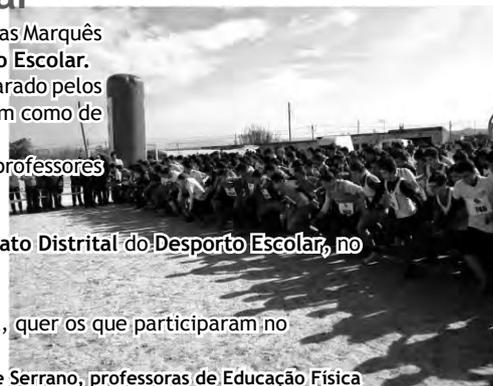
A participação dos alunos nesta atividade foi aconselhada e incentivada por todos os professores de Educação Física nas respetivas aulas.

A prova decorreu durante a manhã, no período entre as 8h30 e as 13 horas.

Nesta prova foram apurados os alunos que representaram a nossa escola, no **Corta-Mato Distrital do Desporto Escolar**, no Parque do Lago da Vila de Maiorca, Figueira da Foz no dia 10 de fevereiro.

O espírito de equipa, colaboração e camaradagem foi nota dominante.

Todos os alunos estão de parabéns, quer os que participaram no corta mato da escola, quer os que participaram no corta-mato distrital.



Sofia Amorim e Alice Serrano, professoras de Educação Física

Foi há 20 anos que se realizou a 1.ª edição da CantArte no espaço da Casa Municipal da Cultura de Cantanhede. A iniciativa partiu de três professoras de Inglês, que, nessa altura, descobriram que partilhavam o mesmo gosto pela arte dedicando o seu tempo livre à aventura das pinceladas e da mistura de cores. Com visões estéticas e abordagens artísticas diferentes, as três autodidatas nestas 'andanças', lançaram o desafio de organizar uma pequena exposição, na Escola Secundária de Cantanhede, trazendo os trabalhos que até então tinham apenas ocupado as paredes das suas casas. No ano seguinte, foi, com entusiasmo, que se pensou em alargar a oportunidade a outros artistas de se poderem juntar a esta mostra e divulgar o seu trabalho no campo das artes. Contactou-se o Município, que acolheu prontamente esta ideia, disponibilizando aos artistas o espaço da Casa Municipal da Cultura. Assumiu, desde logo, todas as tarefas inerentes à divulgação e preparação do evento.

De 1994 a 2014 realizaram-se vinte edições desta mostra de pintura e escultura. De acordo com as palavras do Sr. Vereador da Cultura, Pedro Cardoso, "a 'CantArte / Ciclo de Artistas Locais' faz parte das orientações estratégicas que têm norteado a política cultural do município. A sua implementação assenta na planificação

e promoção de várias atividades e eventos, quer para garantir o acesso e a fruição de bens culturais e artísticos a públicos diferenciados, quer para dinamizar a ação dos agentes culturais, quer ainda para estimular a criação cultural e artística, fomentando por essas vias a democratização da cultura, entendida na sua mais ampla diversidade." Referiu ainda o vereador da Cultura que "a CantArte/ Ciclo de Artistas Locais constitui, por isso, uma forma de incentivo à produção artística, numa lógica de investimento na dinamização cultural que, entre outros aspetos, faculta aos criadores a oportunidade de exporem e também de se afirmarem como artistas e como agentes culturais".

Ao longo destes anos foram convidados vários alunos desta escola, com talento demonstrado nas artes, a exporem na CantArte. Esta exposição serviu, para muitos, como plataforma de incentivo e divulgação da sua obra. Cató, ex-aluno da Escola Básica Marquês de Marialva, deixou-nos o seu testemunho a propósito da sua incursão no mundo das artes.

Fátima Marques, Professora

## CaTó

Comecei este "ciclo de arte" bastante cedo, andava ainda no 7.º ano, penso. Encontrava-me numa fase que considero ser das piores da minha vida e ao mesmo tempo das melhores, pois embora todos os que me rodeavam dissessem que não desenhava nada, foi com o professor José Vieira que participei na minha 1.ª CantArte.

Graças a essa primeira vez em que apresentei um desenho de aula no qual combinei um anjo e um demónio (retratando um auto de Gil Vicente), comecei a fazer mais e mais obras para poder ter algo bom para expor e para, finalmente, ter algo de que as pessoas gostassem e que as fizesse felizes ou, pelo menos, todas contentes, a dizer que viram e que gostaram do que eu tinha feito.

Foi essencialmente esta garra que me moldou e me tornou no artista internacional que atualmente sou, a fazer trabalhos para Portugal, maioritariamente para concursos, mas que resultam em propostas de ilustração para séries como a "Dominion" do canal americano "Sci Fi", e para variadas iniciativas e exposições nas Caldas da Rainha.

Atualmente, encontro-me a estudar no 3.º ano de Design Gráfico, se bem que pense que deveria ter arriscado e seguido artes plásticas, apenas por eu adorar ilustração ainda mais do que gosto de design.

Hoje encontro-me como *freelancer*, artista residente nos Ateliers dos Silos, contentor criativo, nas Caldas da Rainha. Elaborei a imagem do Carnaval das Caldas da Rainha e nas minhas férias irei continuar uma banda desenhada que comecei, irei elaborar *character design* e explorar materiais



e técnicas que nunca desenvolvi por não ter tido tempo ou oportunidades, pois o curso de Artes Visuais no ensino secundário (em Coimbra, Aveiro ou Leiria) não permitia que o fizesse, em comparação com o que outras escolas, como a Arroio ou Soares dos Reis, permitem aos seus alunos.

Aos alunos da escola, onde no passado estudei, recomendo que guardem todos os desenhos, histórias, riscos e rascunhos, pois no futuro poderão dar belíssimos tópicos para ilustrarem e criarem. Se vos disserem que não sabem desenhar, não desistam, mostrem a essas pessoas que elas é que estão enganadas e lutem pelo que mais gostam de fazer.

Se no futuro tiverem que optar por uma profissão que não seja o que gostam de fazer, não deixem de fazer o que gostam, nem que seja como *hobby*, no fim de semana, antes ou depois de estarem com a vossa namorada ou família.

Não sejam pedras,  
sejam artistas!

Cató Ilu. De.



## A nossa visita à CANTARTE

No dia 12 de fevereiro de 2015, a turma 8.º A realizou uma saída de campo com a professora Fátima Marques, na disciplina de Inglês, para ver a exposição «Cantarte».

Saímos por volta das 13 horas e 45 minutos pelo portão do ginásio, seguindo para o parque de S. Mateus e passando pela calçada das Oliveiras.

Já na Casa da Cultura, esperámos que todos chegassem, seguimos para o 1.º andar, onde estavam as obras de arte, e foi lá que realizámos a tarefa de escrever a nossa opinião, em inglês, da obra de arte de que mais gostámos.

Antes de sair, tivemos ainda tempo de deixar as nossas apreciações sobre a exposição no livro de visita junto da entrada.

Quando chegámos à escola, ainda tivemos tempo para falarmos um pouco sobre o que vimos e a turma ficou bastante satisfeita. Tratou-se realmente de uma aula diferente. Seguem-se alguns trabalhos realizados nesta visita de estudo.

Fausto R. F. Carramate, 8.º A

*FIELD TRIP* to Casa Municipal da Cultura, Cantanhede

## XX CANTARTE

Ciclo de Artistas Locais

### My favourite piece of art



My favourite piece of art is "Bairrada...Mar...Luz" by Dina Lopes. It's a representation of the city of Aveiro and its landscape. It's an acrylic painting. It creates light and a beautiful mixture of colours. The canvas is fantastic!

Mariana Duque, 8.º A

My favourite piece of art is "Bairrada...Mar...Luz" by Dina Lopes. It's a painting that creates different shadows and the canvas tells a story about the things from the city of Aveiro and nearby areas. I like it very much because it's beautiful and it makes us reflect about things that I've never thought about. It's perfect.

Alexandre Rocha, 8.º A



My favourite piece of art is "Qual é a próxima Aventura?" by Pedro Ramos. This painting is a digital art work. It was created with some photos and drawings. Afterwards they were digitalized and then with a digital pen the artist drew and painted some things on it. The digital art reveals a girl who is thinking about what adventures she wants to do next.

Margarida Cordeiro, 8.º A



My favourite piece of art is "Anoitecer" by Branca Osório. This is an oil painting on canvas. It creates shadows. I like this painting because it represents real nature and I love nature. The colours of this painting are hot because it represents the sunset. This piece of art has a tree and some storks. The tree seems a man. I love this piece of art!

João Filipe Pessoa, 8.º A



My favourite piece of art is a canvas by José Pedrosa. It doesn't have a title. It's a painting that is impressively executed. It creates color. The canvas tells a story about a bird and a harp. I think that the sound of the harp is like the sound of the bird so it attracts the bird.

Sara Alves, 8.º A

## VI MOSTRA DE MÚSICA

Organizada pelo grupo de Educação Musical e pela Rádio Onda MM, irá decorrer na Escola Básica Marquês de Marialva, no dia 27 de maio, a 6ª edição da Mostra de Música.

Estão confirmadas as presenças de FERNANDO MEIRELES (Coimbra, concorrente do programa televisivo GOT TALENT), 4 EM PONTO (Pombal), A TUA MÃE (Cantanhede) e RED LINE (Pombal). Esperamos receber novas propostas.

A "MOSTRA DE MÚSICA" é já uma referência entre os músicos da zona centro e será uma verdadeira festa da música!

Marca na tua agenda o dia 27 de maio, quarta feira de tarde, e aparece!

Paulo Cavadas, Professor de Educação Musical

## A Aveiro



Descobriram-se tesouros e exploraram-se planetas e estrelas no *Museu do Brincar* e degustaram-se Ovos Moles fresquinhos na *Oficina do Doce* em Aveiro... Queres saber como foi?

No dia 13 de fevereiro de 2015, noventa e seis alunos de EMRC do 5.º ano, acompanhados por oito professores, foram visitar as cidades de Aveiro e de Vagos, no âmbito dos temas “Viver juntos” e “Construir a Fraternidade”.

Ao chegar à cidade de Aveiro, os alunos puderam visitar a zona central da cidade, apreciando os moliceiros que passavam na ria ou dando uma espreitadela no museu da cidade, antes de iniciarem a visita à Oficina do Doce. Aqui aprenderam a história do doce típico de Aveiro, os Ovos Moles, e puderam ser aprendizes de pasteleiros ao confeccionarem eles próprios o saboroso doce.

Depois de um retemperante almoço na Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos de Aradas, saiu-se para o *Museu do Brincar*, localizado na cidade de Vagos, onde se exploraram as mais diversas brincadeiras. Sim, porque este museu não é só para ver... também é para brincar! Assim, depois de brincarem aos piratas, tomarem chá, desenharem e assistirem a um magnífico espetáculo de magia feito por um Pai Natal certificado, voltou-se para a escola com a certeza de um dia bem passado, no qual o espírito de grupo foi reforçado e a imaginação e a criatividade tiveram lugar.

As professoras de EMRC, São Moreira e Liliana Ventura

## Ao Museu da Pedra

“Em busca do Passado da Terra”

Realizaram-se, nos dias 10, 11, 12 e 13 de fevereiro, as visitas de estudo dos alunos das turmas de 7.º ano da nossa escola ao Museu da Pedra, em Cantanhede. Estas visitas decorreram no espaço das aulas de Ciências Naturais/ Físico-Química, tendo os alunos sido acompanhados pelas



respetivas professoras. Esta atividade teve como objetivos específicos: compreender que o Planeta sofreu transformações geológicas e biológicas ao longo do Tempo e identificar aspetos característicos e evolutivos do Planeta e concretamente da região de Cantanhede.

As visitas foram guiadas e conduzidas pelo Dr. Carlos Gregório, tendo sido dado especial destaque às salas de Arqueologia e Paleontologia, apelando-se à maior interdisciplinaridade possível.

Na sala de Arqueologia, os alunos puderam observar e contactar com instrumentos que o homem primitivo foi produzindo e utilizando ao longo do tempo, a partir dos recursos minerais não metálicos que a Natureza lhe oferecia.

Na sala de Paleontologia, os alunos puderam observar várias amostras de fósseis resultantes de diferentes processos de fossilização e perceber qual era o ambiente existente na região, na Era Mesozóica, (períodos Triássico, Jurássico e Cretácico), altura em que se formaram os calcários de Cantanhede e quais as condições que permitiram a fossilização de amonites e belemnites, os fósseis característicos desta região. Foi também possível saber quais as diferentes utilidades do calcário, enquanto recurso natural. Deste modo, conseguiu-se estabelecer a relação entre os conteúdos teóricos ministrados nas aulas e a realidade.

Os professores de Ciências Naturais do 3.ºCEB

## OS BOMBEIROS E A PROTEÇÃO DOS ECOSISTEMAS

Integrado nos conteúdos do oitavo ano e de acordo com o previsto pelo grupo 520, Biologia e Geologia, no Plano Anual de Atividades e com a colaboração dos professores de Física e Química, os alunos desse ano de escolaridade, visitaram as instalações dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede.



Pretendeu-se com essa visita que fosse analisado o papel dos soldados da paz na manutenção e preservação dos ecossistemas. Para além de uma abordagem do seu papel, quer preventivo quer

ativo, perante a agressão dos ecossistemas, concretamente nos casos de incêndio, foi ainda feita uma breve apresentação sobre a história, as valências e recursos físicos dessa instituição.

Os professores e os alunos entenderam que a visita foi muito útil, não só pela temática abordada, como também pelos esclarecimentos prestados pelos bombeiros que dinamizaram a visita guiada. Agradece-se, deste modo, a disponibilidade e simpatia dos elementos diretivos desta instituição, na figura do seu comandante, ao responderem afirmativamente ao repto lançado pelos

professores organizadores e enaltece-se o grande profissionalismo dos operacionais desta instituição.

Os professores de Ciências Naturais e Físico-Química do 3.ºCiclo



Um acidente surge inesperadamente, podendo ser grave, com um risco de vida. Ajudar alguém e salvar uma vida depende de atitudes corajosas e rápidas

e de um desempenho adequado.

O primeiro socorro é o tratamento inicial e temporário aplicado a acidentados e/ou vítimas de doença súbita, num esforço de preservar a vida, diminuir a incapacidade e minorar o sofrimento. Baseia-se numa série de procedimentos simples, feitos por pessoas comuns com esses conhecimentos, que têm como objetivo resolver situações de emergência, até à chegada de atendimento especializado.

Qualquer pessoa pode e deve ter formação nesta área, nomeadamente funcionários das escolas. Desta forma, no Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, no âmbito do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, decorreu, no dia 18 de fevereiro, uma ação de formação, com o tema "Socorrer",

## SOCORRER



destinada a todos os Assistentes Operacionais do mesmo agrupamento. Teve como objetivos:

- Sensibilizar a população alvo para a temática: Primeiros socorros;
- Informar sobre como atuar em caso de algum acidente ou doença súbita na escola ( feridas, convulsões, entorses, síncope e outras);
- Desenvolver competências para atuar em Suporte Básico de Vida (SBV).
- A ação decorreu com sucesso, manifestado pelo número de pessoas presentes e pelo entusiasmo que apresentaram durante a atividade. Ficámos todos mais atentos a esta temática e melhor preparados para intervir em primeiros socorros.



A equipa

### Comemoração do

## DIA MUNDIAL DA LUTA CONTRA O CANCRO | 4 de fevereiro

Comemorar este dia revela-se de extrema importância, uma vez que o cancro é uma das principais causas de morte no mundo. Todos os anos, milhões de pessoas morrem vítimas de cancro.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 40% de todos os cancros podem ser prevenidos e outros podem ser detetados numa fase precoce do seu desenvolvimento, tratados e curados.

Assim, no nosso agrupamento, no âmbito do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, desenvolveram-se atividades que tiveram como objetivos: alertar para a prevenção e dotar as crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao total bem-estar físico, social e mental.

Foi ainda lançado um desafio aos alunos do 9.º ano de escolaridade, por parte da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Cantanhede, para elaborarem cartazes alertando para a prevenção do cancro. Estes cartazes foram expostos, no dia 4 de



fevereiro, na Praça Marquês de Marialva, e depois ficaram expostos durante duas semanas no Centro de Saúde de Cantanhede.



A equipa

Rua Luís de Camões - Loja 2 - Lote 22  
3060 - 183 CANTANHEDE  
Contr. N.º 193429551  
Telef. 231 420 691

**SNACK - BAR**

de:

**Cristina Maria Silva Varanda**

**SOS**  
calçado

Nuno Monteiro 914863119 / 963043021

Consertos de calçado, malas, carteiras, ...  
Limpeza / tratamento de peles

Rua Luís de Camões, nº 26 - Loja 14  
3060 - 183 Cantanhede  
(Junto à Escola Básica Marquês de Marialva)  
Horário:  
2ª a 6ª feira - 8:30h às 13h das 14h às 19:30h  
Sábados - 8:30h às 13h

**PADARIA - PASTELARIA - SNACK BAR**

**ESPIGA DE OURO**

## St. Patrick's Day



Saint Patrick's Day is an Irish cultural and religious celebration occurring annually on 17th March, the death date of the most important patron of Ireland, Saint Patrick, who was a priest.

On St. Patrick's Day, people use to wear shamrocks and/or green clothing or accessories (the "wearing of the green"). According to the legends, St Patrick used the shamrock, a three-leaved plant, to explain the Holy Trinity to the Irish pagans.

The colour green has been associated with Ireland since at least the 1640s, when the green harp flag was used by the Irish Catholic Confederation.

Since 1996, there are St. Patrick's festivals and parades in some Irish cities, like Dublin and Belfast.

Nowadays, Saint Patrick's Day is a public holiday not only in the Republic of Ireland but also for the Irish people around the world, specially in Great Britain, Canada, United States, Argentina, Australia and New Zealand.

José Bitá, 8.ºC



Com o patrocínio da Texto Editora, René Rivière, ator e encenador francês, esteve na nossa escola no dia 20 de janeiro para uma sessão de jogos teatrais e linguísticos com os alunos das turmas de Francês do 8.º ano (A, B e C)

A sessão foi muito participada e com prestações entusiasmadas dos alunos presentes que, desta forma, puderam contactar com um falante nativo e aprender a língua de uma forma divertida.

As professoras de Francês



## NOVIDADES DO MARQUÊS

Ano XVIII N.º 2 março de 2015

**Propriedade**  
**Escola Básica Marquês de Marialva**  
 Complexo Escolar - 3060 Cantanhede  
 Telefone 231 419 600

**1 Novidade**

### Responsabilidade

Oficina de Imprensa

Ana Mineiro, Celeste Gonçalves,

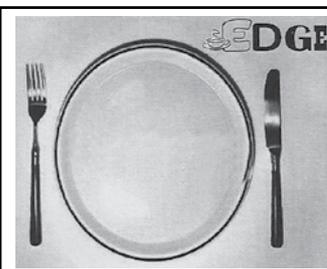
José Plácido, Joaquim Toscano, Graça Simões

### Participantes

Professores, Alunos, Biblioteca Escolar e Associação de Pais e Encarregados de Educação

**Impressão:** Gráfica Cantanhedense, Lda.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores



## Seis de enero



El seis de enero es un día muy importante para los niños y niñas hispanohablantes, es el día en que reciben sus regalos.

En la cultura hispana, los niños reciben sus regalos en el día de Reyes. Es una tradición que no se quiebra, en una sociedad consumista como la nuestra.

En el resto del mundo, los niños reciben y abren sus regalos, en la Nochebuena, pudiendo disfrutar de sus regalos en las vacaciones. Pero los niños hispanohablantes tienen que esperar por el día de Reyes, no consiguiendo aprovechar sus regalos, porque la escuela comienza el día siete de enero.

El cinco de enero hay también un desfile llamado "La Cabalgata", en España, donde personas mascaradas lanzan dulces a los niños.

Beatriz Geria, 9.º D

## Ciudad encantadora

**Cantanhede** es una ciudad encantadora y bella. Tiene una fantástica biblioteca, donde hay muchos libros y ordenadores. Por detrás, hay un parque que es maravilloso, porque es muy verde. Girando a la izquierda está la piscina municipal; a la derecha está la escuela Marquês de Marialva, donde estudio.

Me gusta vivir en Cantanhede porque es una ciudad muy bonita y con muchos espacios verdes, donde podemos pasear con nuestra familia y amigos.

Matilde, 7.º B



## Barcelona magnífica

Barcelona es una de las ciudades más bonitas de España. Es la capital de la comunidad autónoma de Cataluña.

Es visitada por mucha gente porque tiene muchos monumentos importantes. Barcelona es conocida por su arquitectura. Antonio Gaudí fue el arquitecto responsable por el modernismo de la ciudad con sus magníficas creaciones: la Casa Batlló, el Parque Güell y la Sagrada Família. Pero también se pueden visitar monumentos de arquitectura contemporánea. En el verano, se puede disfrutar de sus ocho bellas playas. Barcelona tiene una vida nocturna muy intensa.

No conozco Barcelona, pero es una ciudad donde me encantaría ir!

Eva, 7.º B

## libertad

### Yo soy libre

"Libertad de expresión": tres palabras que te permiten decir todo lo que piensas.

En el pasado, en el gobierno de Salazar, no había libertad de expresión en Portugal gracias a la PIDE, la policía del gobierno. Las personas tenían miedo de ser castigadas por lo que decían y, así, crearon un clima de revuelta "silenciosa". Las personas no podían hablar libremente y quien no respetaba las reglas era perseguido.

¿Imaginas tu vida sin libertad de expresión? Porsupuesto que no.

João Caetano, 9.º E

### Las profesiones del futuro

Las profesiones que yo creo que van a ser más útiles y productivas en el futuro son: la medicina, la medicina cirúrgica, los psicólogos, los traductores y el campo de la genética.

La medicina y la medicina cirúrgica están relacionadas, pues su principal objetivo es mejorar la calidad de vida de la población y crear nuevos métodos cirúrgicos y laboratoriales que mejoren el mundo de la medicina.

Los psicólogos también van a ser una gran ayuda porque, van a ayudar a las personas con enfermedades mentales.

La genética ofrecerá trabajo en el sector de la agricultura, la industria, entre otros.

Los traductores serán necesarios para comunicarse con personas de todo el mundo.

Iara, 9.º D

### Homosexualidad

La homosexualidad es la atracción sexual dirigida principalmente hacia individuos del mismo sexo. La homosexualidad es una condición que suele crear discriminación. Hasta hace pocas décadas, era considerada como una enfermedad que, por lo tanto, podía curarse. En la actualidad, se entiende que la homosexualidad es una elección o una condición natural. La situación de los homosexuales varía de acuerdo con el país. En ciertos países, pueden contraer matrimonio con adoptar hijos, pero en otros, son perseguidos por su condición sexual, presos o condenados a muerte.

Inês Simões, 9.º E

### Morir por la libertad

La libertad de expresión es algo verdaderamente importante. Lamentablemente, algunas personas no la tienen y aunque la tengan no pueden decir todo lo que piensan. Así, en mi opinión, nadie tiene completa libertad de expresión.

El ejemplo más actual de la falta de libertad fue el ataque al periódico francés "Charlie Hebdo". Debido a la publicación de cartoons sobre el profeta Maomé, de la religión árabe, este periódico francés fue atacado y muchos artistas murieron.

Rita Regueira, 9.º E



## ESCRITAS

### A lectoescrita no meu percurso de vida

Desde bastante cedo que sempre tive ligação com a escrita e com a leitura. Lia todos os livros que me chegavam às mãos, escrevia com muito gosto e comecei a aperceber-me de uma certa apetência para a escrita quando ainda era bastante jovem e foi precisamente neste espaço de leitura que comecei a ver alguns dos meus textos serem publicados, textos que escrevia nas minhas provas de avaliação da disciplina de Português.

Decidi tentar seguir a carreira de jornalista quando entrei na adolescência. Este gosto pelas letras e os problemas com os números arrastaram-me para esta escolha, escolha que, até hoje, penso ser a mais acertada.

No secundário divorciei-me dos números e optei pelo curso de Línguas e Humanidades, passando assim a dedicar-me exclusivamente às letras. Concluí com sucesso o ensino secundário na Escola Secundária de Cantanhede e candidatei-me ao curso de Comunicação Social da Escola Superior de Educação de Coimbra, acabando por entrar. Neste momento frequento o primeiro ano deste mesmo curso e estou a adorar a experiência. Sinto que estou na área onde realmente me sinto bem e de que gosto e tem sido uma experiência bastante enriquecedora, tanto a nível profissional, como a nível pessoal.

Apesar de poder seguir qualquer tipo de carreira dentro da área da comunicação social (uma das grandes vantagens do curso que frequento), a minha escolha continua a ser o jornalismo e recentemente até criei um blog, que penso ser uma excelente forma de evoluir e continuar a cultivar o meu gosto pela escrita.

Rafael Simões



## DE FORA

### Mudar de rumo

Sempre pensei que o curso que iria decidir seguir no ensino secundário seria determinante para o meu futuro profissional. Agora percebo que não é bem assim.

Na reta final do ensino básico, somos obrigados a escolher o curso que vai determinar a área profissional a que vamos pertencer para o resto da nossa vida. Em toda a minha vida, toda uma panóplia de profissões me passaram pela cabeça, sem nunca ter encontrado uma que me completasse realmente. Realizei muitos testes psicológicos, muitas idas ao psicólogo escolar, mas os resultados nunca foram conclusivos. Finalmente decidi-me a seguir a área das Ciências e Tecnologias, porque sempre soube que esse era o curso com mais saídas profissionais.

Comecei assim o meu percurso no ensino secundário. Acabado o curso, continuava sem saber o que fazer ao meu futuro, e este aproximava-se a passos vistos.

E enfim chegou o fim do 12.º ano. Acabados todos os exames e com apenas dois meses pela frente até ao começo dos meus dias de faculdade, finalmente decidi-me. De todos os cursos que me tinham passado pela vista, o que me chamou mais a atenção foi o de ciências da comunicação, mais especificamente, jornalismo. Estava escolhido o curso. O desafio seguinte era decidir a cidade. Depois de muita pesquisa, decidi que o melhor era ficar em Coimbra, perto da minha família, dos meus amigos.

Já passaram seis meses e estou a adorar o meu curso; apesar da pouca quantidade de aulas práticas, é um curso deveras interessante e que me está a ensinar muito. Adoro o ambiente da cidade de Coimbra e é um orgulho fazer parte de uma universidade tão conceituada.

Um dos lados positivos do jornalismo é que dá um grande leque de possibilidades, desde o jornalismo desportivo ao jornalismo científico, passando pelo jornalismo radiofónico ou televisivo. Há mil e um caminhos a seguir com este curso, e eu não podia estar mais feliz com a minha escolha.

Carolina Saavedra



Rafael Simões e Carolina Saavedra foram alunos desta escola entre 2006 e 2011. Neste momento, são alunos universitários. Agradecemos a disponibilidade com que aceitaram o nosso desafio e desejamos-lhes as maiores felicidades.





# Espaço dedicado à escrita criativa

## Pequenas viagens, grandes memórias

Tudo na vida parece bom quando estamos a fazer o que gostamos. Uma das coisas que me dá mais prazer é viajar.

Há uns tempos atrás, eu fiz uma viagem, não real, mas em pensamento. Não me perguntem onde foi, porque eu não sei, mas que era o lugar mais bonito que eu vi ou de que ouvi falar, era.

Um lugar magnífico, onde tudo parecia diferente do resto do planeta, onde havia paz e estabilidade, nada de guerras, nada de greves, nada de violência. A paisagem, a cada passo que dava, mais surpreendente era, a cada minuto que passava, nascia uma nova espécie de flor, a quem eu ligava um novo sentimento.

Nunca me senti assim, tão feliz, tão divertida, tão livre. Aquele contacto com a natureza estava a tornar-me uma pessoa diferente, os meus problemas esconderam-se e as minhas preocupações evaporaram-se.

Nunca nada me fez sentir assim. Mas, infelizmente, tudo o que é bom acaba depressa, e nem em pensamento podemos fazer longas viagens, pois temos sempre algo que fazer.

Tudo acabou, mas uma coisa vos garanto: esta foi a melhor viagem que podia ter feito ou que alguma vez possa vir a fazer.

Catarina Coelho, 9.º E

## O sorriso do mundo

Era uma vez, há muito, muito tempo, uma criança que olhava, aterrorizada, as guerras, a fome e a crueldade da humanidade. Via pessoas a pedir ajuda e uma luz ao fundo do túnel.

Claro que uma criança, normalmente, ao ver tudo isso, procuraria um sítio para se esconder. Mas esta criança, não. Ela só perguntava a si própria: Como é possível as pessoas serem abaladas desta forma, por algo que não geraram?

Esta criança, para além da mentalidade e da bondade que a distinguiam de todas as outras, era diferente ainda por outro aspeto: tinha, sem o saber, um dom.

Um dia, quando ajudava pessoas, dando-lhes a sua companhia, reparou num animal tão engraçado, que não resistiu e sorriu. Apercebeu-se, então, que nunca tinha sorrido. É que, na verdade, não havia motivos para isso.

Quando a criança sorriu, o mundo inteiro sorriu também. No início, ela achou ter sido apenas febre ou alucinações, mas com o tempo, ela percebeu que sempre que sorria, o mundo ganhava esperança e força para se levantar e batalhar de novo para que tudo melhorasse.

Assim, pouco a pouco, o mundo curou-se, regenerou-se das suas feridas e tornou-se num sítio habitável. Tudo devido àquele sorriso, tão maravilhoso, capaz de iluminar a face escura da lua.

Ana Conceição, 7.º D

## A guitarra da alegria

Quem diria que uma guitarra traria tanta alegria? Acreditem em mim, nunca ouvi música mais bonita, era capaz de pôr a pessoa mais triste do mundo a sorrir, a cantar, a dançar...

Tudo começou numa aldeia pequena e silenciosa. Havia muito poucas crianças e as que havia estavam sempre a trabalhar. Era uma aldeia muito triste, onde todas as pessoas viviam aborrecidas umas com as outras. Existia, contudo, uma pessoa, um menino, que não trabalhava muito nos campos, pois vivia com os avós e passava o tempo a ajudá-los nas tarefas domésticas e a ouvir as histórias do avô. Eram histórias de mundos bonitos, onde crianças brincavam e sorriam e adultos conversavam alegremente.

Um dia, o avô deu uma guitarra ao neto e ensinou-o a tocar. A criança mostrava sempre a sua alegria e uma grande vontade de aprender.

Quando já sabia tocar a sua guitarra, saiu de casa e, de repente, as portas começaram a abrir-se e as pessoas saíram para ouvir a música, que tinha contagiado de alegria todas as pessoas daquela aldeia.

A partir de então, todos os habitantes daquela aldeia passaram a conviver uns com os outros, com alegria, tal foi o poder daquela guitarra que o menino tocava, muito feliz.

Samuel, 7.º D

## Carta de um jovem do Séc. XX ao Anjo do Auto da Barca do Inferno

Excelentíssimo Arrais da Barca da Glória, venho por este meio informar que tenho uma grande admiração pelo seu trabalho e pela sua postura. Tem julgado e criticado imensos pecadores com sabedoria e objetividade.

Por minha infelicidade, muitas das suas críticas ainda permanecem na sociedade em que hoje vivo. Duas das mais comuns são a ganância e a ambição pelo poder. Hoje em dia é tudo aquilo em que as pessoas conseguem pensar. Já não existe o conceito de compaixão e partilha.

Como jovem do século XXI eu gostaria de uma sociedade onde as pessoas se entreasudassem e não houvesse necessidade de competir para ser o melhor. Uma sociedade onde ainda houvesse valores, onde as pessoas não ansiassem por dinheiro mas sim por ajudar, onde os mais fortes ajudassem os mais fracos. Um lugar onde ninguém seria julgado pelo seu tom de pele, cor de cabelo, tamanho ou até mesmo altura. Uma sociedade onde os homens não seriam tratados de maneira diferente das mulheres. Uma sociedade onde seríamos todos iguais, sem exceção.

Os meus melhores cumprimentos,

Beatriz Pessoa, 9.º E

## A abóbora

Já passava das três da manhã e eu não conseguia dormir.

Decidi ir dar um passeio no exterior para ver as estrelas e o luar. Saí do meu quarto em pés de lã, para não acordar os meus pais e abri silenciosamente a porta de casa.

Ao sair da mesma, deparei-me com uma fada. Não acreditava no que estava a ver. Por momentos, pensei que estava a sonhar, mas belisquei-me no braço e percebi que era verdade.

Andei lentamente até à fada e cumprimentei-a. Estava com receio do que pudesse acontecer. Ela retribuiu o "olá" e segredou-me ao ouvido:

- Segue-me! Não tenhas medo, vamo-nos divertir!

Assim fiz, apesar do medo. Segui-a e entrei numa gigantesca e brilhante abóbora. Passados alguns segundos, consegui observar a desagradável paisagem: havia lixo por todo o lado e centenas de adultos e crianças a chorar e com fome. Percebi, imediatamente, que estávamos num país com muitas dificuldades económicas e sociais.

Saí do "transporte" e ela passou-me cuidadosamente um objeto para as mãos. Percebi que era uma varinha mágica, daquelas que eu via em criança, nas imagens dos contos de fadas que a minha mãe me lia.

- Faz o que bem entenderes com ela, desde que sejam boas ações e que contribuam para o bem-estar do planeta Terra. Agita-a três vezes e ela fará magia - disse.

Fiz o que a fada me mandou e, por magia, a paisagem que tinha observado anteriormente acabava de se transformar numa completamente diferente.

Todos à minha volta estavam felizes. E eu também me sentia assim, porque tinha salvado aquela gente da miséria, graças à minha fada madrinha e ao seu objeto mágico.

Inês Ribeiro, 8.ºD

## Paz mundial

Desde pequeno que tenho um desejo: acabar com a guerra e impor a paz mundial.

Uma noite, ia eu para a cama, quando vi uma estrela cadente. Então disse:

- Uau, uma estrela cadente! Desejo a paz no mundo.

Depois fui dormir. No dia seguinte, quando estava a sair de casa, uma fada apareceu-me à frente e disse:

- Por teres desejado a paz no mundo, mais do que qualquer pessoa, ofereço-te esta caneta.

- Uma caneta normal? - perguntei.

- Não. Com esta caneta podes escrever História e impor a paz no mundo! - exclamou a fada.

- Quando é que me ensinas a "voar" na caneta? - perguntei, entusiasmado.

- A caneta é para a paz e não para teu proveito. Primeiro, temos que programar a viagem à volta do mundo e depois, então, o teu desejo - esclareceu a fada já sem paciência.

Semanas depois, partimos para a América e ao fim de dois meses, estava tudo resolvido nesse continente. A seguir fomos para a Europa, a Ásia e, por fim, para África, onde o avião se despenhou e estivemos perdidos durante um mês, até sermos encontrados por um helicóptero.

No início do ano seguinte, já tínhamos visitado o mundo inteiro e posto fim a todas as guerras.

Agora já podia descansar: o meu sonho de criança tinha-se concretizado.

João Loureiro, 8.ºD

## O chapéu mágico

Era um dia, igual aos outros. Levantei-me, lavei os dentes, vesti-me e tomei o pequeno-almoço, para ir para a escola. No caminho, escorreguei numa lata, caí, bati com a cabeça numa pedra e desmaiei. Quando recuperei os sentidos, dei por mim numa casa muito acolhedora, com muitos sofás e potes com líquidos de variadas cores. Ao levantar-me, uma senhora de estatura média veio o meu encontro e disse-me que eu tinha desmaiado. Sem me dar tempo para a questionar, sugeriu que eu era a rapariga ideal para resolver os problemas da Terra...

Sem explicações, deu-me um chapéu e aconselhou-me a ir à estação de Denville. Lá, esperava-me um homem, que me ensinou a "usar" o chapéu.

Foi um momento interessante e surpreendente, pois um objeto, aparentemente tão banal, permitia-me, por exemplo, teletransportar-me, ler as mentes das pessoas...

No encontro com o homem, foi-me dito que deveria infiltrar-me nos Assuntos Secretos da CIA e saber o que, na altura, estavam a "tramar".

Cheguei ao suposto sítio e, para levar a cabo a missão de que tinha sido incumbida, disse que estava à procura de trabalho. Durante a entrevista, comecei a ler as mentes e descobri que tinham colocado uma bomba atómica para fazer explodir o planeta. Sem hesitar, teletransportei-me ao lugar onde a tinham colocado e procurei-a. Quando a encontrei, consciente dos perigos que corria, mas ciente da minha responsabilidade para com o planeta Terra, desatizei-a.

E foi assim que, graças àquele chapéu mágico, consegui salvar o mundo.

Carolina Guimarães, 8.ºD

## Uma viagem maravilhosa

O sol estava lindo quando, naquela manhã, saí de casa. Não havia nuvens, mas soprava uma leve brisa que fazia abanar ligeiramente para cá e para lá, as folhas. Foi então que vi a fada que dormia no meu alpendre. Dirigi-me a ela, acordei-a e perguntei-lhe o que fazia ali. Respondeu-me que queria que eu lhe dissesse do que necessitava para acabar com os problemas do planeta Terra. Eu não tive dúvidas na resposta: queria uma máquina que fizesse almofadas e cobertores!

Parti, então. Corri pelo mundo. Muitas foram as pessoas que vi pelas ruas a tremer de frio, desejosas de terem uma lareira para se aquecerem ou do quentinho de um abraço para as aconchegar. Todas estas pessoas tinham perdido tudo isso. Não sei as suas histórias, mas, no fundo, isso para mim não interessava. O que eu queria era vê-las quentes e completas, com o carinho do abraço de alguém que, decerto, já não tinham há muito tempo.

Estendia-lhes um cobertor e uma almofada para poisarem as suas cabeças e oferecia-lhes um abraço apertado que me trazia lágrimas aos olhos. Depois despedia-me e voltava para casa.

No fundo, é isto que o mundo precisa: do aconchego de um abraço, de um cobertor e de uma almofada para, em paz, adormecer e sonhar.

Mariana Camarinho, 8.ºD

# Pedaços de sonho

*O poder do sonho visto e sentido por alunos do 7.º F*

O sonho pode ser  
O que eu quiser,  
- O último suspiro antes de adormecer...

Para definição de sonho,  
Eu proponho:  
Uma lágrima no canto do olho.

Através da alma,  
Pula risonho.  
Revela-se grandioso  
Ou fantasioso.

O sonho pode ser  
O sol da manhã  
Ou a noite estrelada.

O que importa realmente num sonho  
É a imaginação.

Mafalda Murta

**Como será a vida sem sonhar?  
Ninguém conseguiria viver...  
Seria o mundo horrível e triste.  
Nem sequer consigo imaginar!**

João Tiago

O sonho é a melhor parte da vida  
É onde nós podemos imaginar  
Onde nós somos livres  
De pensar, de agir.

Carolina

**Os melhores sonhos que temos  
são belos, mas, existem deles  
em que nos lembramos de  
coisas que queríamos esquecer...**

Vítor

O meu sonho é voar bem alto,  
Mais alto do que os pássaros.  
Ter uma família  
Toda unida  
Que todos os dias ria.

David

**Cada vez que sonhamos  
Pensamos com a inocência  
De uma criança.**

Guilherme

Todos nós somos crianças  
com vontade d'aprender  
o sonho comanda a vida  
dá saúde e faz crescer.

Lara

**O meu sonho é de criança,  
Mas com muita força, eu desejo  
Mesmo que seja impossível,  
Nunca acabará a esperança.**

**O meu sonho é poder ver  
Sentir, participar e conhecer,  
Sentada no estádio da Luz  
Como seria o Benfica vencer!**

Francisca

O sonho manda no coração,  
Das pessoas que com ele avançam,  
Nos pequenos sobressaltos,  
Nos pinheiros agachados.  
Um sonho é o que se sente.

Numa pesada e cansada noite.

Mariana

## Poema

Ninguém sabe o que é estar sob pressão  
Não entendem o sofrimento  
Aquele que só tu consegues sentir  
E de onde não consegues sair...

Entras em depressão  
E não sabes o que fazer  
Na tua cabeça tudo pode acontecer...

Aí, vem alguém que te quer ajudar  
E tu recusas, a chorar...  
Tudo está a desabar!

Pensas que te estás a perder  
Mas levanta a cabeça que tudo se vai erguer  
E com os teus erros vais aprender.

E aí, sim, verás que tu só soubeste errar  
Com quem mais te soube amar!  
Mas dá a volta e tenta conquistar  
Aquilo que um dia deixaste voar...

Adriana Silvestre, 1.ºB

## O sapo, o gato e o pato

Eu vi um sapo  
A fugir do meu gato  
Dei-lhe um sopapo  
E dei-o ao meu pato.

O pato comeu o sapo  
E morreu envenenado  
Dei-lhe um sopapo  
E ficou logo acordado.

Com o pato de novo vivo  
Já não me sentia preocupado  
Porque eu só o queria vivo  
Para fazer pato estufado.

O meu gato até se lambeu  
Mas ele não sabia  
Que quem o ia comer era eu.

Rúben Santos, 1.ºB

# DAR VOZ AO PENSAMENTO

## O valor da amizade

Amigo é aquele que se dispõe a ajudar e oferecer sorrisos ilimitados, assim como palavras encorajadoras. É aquele poço de honestidade e carinho que tanto admiramos e que, com um gesto simpático, consegue dizer tudo o que quer. É um refúgio para qualquer um dos seus. Pode não o conseguir salvar dos problemas, mas consegue livrá-lo temporariamente da tristeza e da revolta. Mas é também quem nos “dá nas orelhas” quando é necessário.

Quem tem um amigo do peito, sabe que, mesmo se for para o outro lado do mundo, este vai lá estar em memórias que não querem ser esquecidas: Quem é amigo, sempre será!

Mariana Vasconcelos, 6.º C

A amizade, quando escolhida com cuidado, é essencial na vida das pessoas.

Os verdadeiros amigos estão presentes nos bons e maus momentos; trabalham juntos para vencer e, se um cair, não o deixam ficar para trás; lutam lado a lado até ao último momento; ficam tristes quando estás triste e felizes quando estás feliz; enervam-te mas não os consegues deixar, pois se te afastares sentes-te incompleta; fazem-te rir, mesmo quando te apetece chorar.

Amigos verdadeiros não julgam o que fazes, mas se perceberem que é algo que te vai prejudicar, alertam-te. Com eles podes viver as mais desastrosas aventuras ou tornar os teus sonhos realidade e, quando chegam à tua vida, viram tudo de pernas para o ar.

De certeza que te vais chatear com eles, muitas vezes por causa de alguma idiotice, mas nunca por muito tempo e, provavelmente, no futuro, rir-se-ão dessas discussões.

Para mim, os meus amigos são uma das coisas mais importantes da minha vida, pois só com eles é que sou capaz de me abrir e contar os meus segredos. Só eles me fazem rir por nada.

Andreia Cruz, 6.º C

## A importância da entreajuda e do espírito solidário

A entreajuda e o espírito solidário são cada vez mais necessários no nosso quotidiano, pois, se todos tivermos uma atitude generosa, decerto, teremos uma sociedade melhor.

Hoje em dia, devido às exigências e dificuldades do quotidiano, as pessoas estão cada vez mais distantes umas das outras, esquecendo-se muitas vezes, ainda que sem intenção, de ajudar o próximo. A desigualdade social é um facto e está cada vez mais vincada. Muitas pessoas não dão valor ao que têm, nem a pequenos gestos seus que, simplesmente, podem alegrar e/ou mudar a vida dos que, por exemplo, vivem na rua, sem teto, sem comida e, sobretudo, sem afeto.

É hora de refletir e de modificar os nossos comportamentos para com os outros, cultivando gestos solidários que, por mais pequenos que sejam (como, por exemplo, um obrigado), mudar-nos-ão completamente, tornando-nos pessoas melhores.

Mariana Gil, 8.º E

## Uma maravilha da natureza

O Homem é protagonista de grandes proezas que têm contribuído para um mundo melhor.

O ser humano é o único ser que possui raciocínio lógico, o que lhe permite compreender o mundo que o rodeia e a si próprio.

Ao longo dos séculos, o Homem tem vindo a fazer descobertas espantosas que possibilitam que vivamos de uma maneira melhor. O avanço na medicina constitui um exemplo do que o ser humano é capaz de fazer. Até hoje foram descobertas vacinas e medicamentos contra muitos tipos de doenças, algumas até mortais. Dessa maneira, o Homem conseguiu salvar vidas e resolver graves problemas.

O Homem é também um ser com a capacidade de sentir e de compreender as suas emoções. Logo, tem a capacidade de poder ajudar seres de outras espécies, ou até mesmo da sua. Também possui uma capacidade de aprendizagem extraordinária, que lhe permite desenvolver o seu intelecto e ter a capacidade de executar diversas funções.

Por todos os motivos enumerados, penso que o Homem é uma obra-prima da natureza.

Eva Luz, 9.º C

## Perder e ganhar

O Homem tem tentado, ao longo do tempo, melhorar o seu bem estar e o seu conforto, mas às vezes, só tem piorado o que já está errado.

De facto, o mundo tem evoluído bastante, mas isso não significa que tenha sido sempre para melhor. Por exemplo, as guerras, que só provocam destruição e morte, fome e miséria, foi o Homem que as criou e, definitivamente, estes conflitos não tornam o mundo melhor, muito pelo contrário.

Também os automóveis, que são um meio de transporte rápido e confortável, poluem o ar de que tanto precisamos para respirar.

Muitas das criações do Homem podem até parecer confortáveis e inofensivas, mas acabam por ter consequências negativas para a humanidade.

Mas se é verdade que o Homem prejudica o mundo com a sua ação, com as suas criações, é igualmente verdade que foi ele que criou o amor e o carinho, essenciais nas relações humanas e na construção de um mundo melhor.

Assim, penso que são muitas as proezas do Homem, mas nem sempre as consequências são positivas. Nem sempre a humanidade fica a ganhar.

Beatriz Silva, 9.º C